

RESUMO - ANIMAIS SILVESTRES E DE COMPANHIA

VISITANTES FLORAIS DA ABÓBORA (CUCURBITA SP.)

Hanya Rocha Anduras (hanyarocha11@gmail.com)

Monalisa Aparecida De Oliveira (monalisa_oliveira25@hotmail.com)

Rafael Gomes Da Paz (rafaelpaztete@outlook.com)

Micaele Pereira Da Silva (micaelezootec@gmail.com)

Leonardo Gabriel Cabral De Melo Souza (leonardo.cms21@gmail.com)

Carlos Frederico Silva Da Costa (carlos.abelhaufrpe@hotmail.com)

André Carlos Silva Pimentel (ancapim@gmail.com)

Darclet Teresinha Malerbo De Souza (darclet.malerbo@ufrpe.br)

A aboboreira (*Cucurbita sp.*) é uma planta da família Cucurbitaceae, a mesma do pepino, da abobrinha, da melancia, do melão e várias outras plantas. Há dois tipos de aboboreiras: uma rasteira e outra de tronco, a observada foi do tipo rasteira. O caule da aboboreira desse tipo pode se estender por vários metros de comprimento e, se encontrar suporte, pode se enrolar e subir. Seu caule é do tipo herbáceo, de cor verde e pubescente, ou seja, apresenta pelos. Suas flores possuem ambos os sexos em flores separadas e são grandes, frágeis e suas pétalas são amarelas ou alaranjadas. Podem autopolinizar-se ou serem polinizadas. A abóbora, fruto da aboboreira, tem, entre muitas texturas, formatos e colorações, casca dura, quando maduras, e polpa de cor laranja ou amarela. É uma planta de clima tropical, porém não suporta períodos longos de seca e geadas. No seu cultivo irrigado e sem o uso de indutores de frutificação,

floresce e é visitada por muitas espécies de insetos, servindo como fonte de alimento para esses, principalmente em época de seca no Nordeste do Brasil. O objetivo deste trabalho foi conhecer quais espécies forrageiam a abóbora, tipo de coleta (pólen, néctar e/ou resina) e a frequência dessas visitas. O experimento foi realizado no Departamento de Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Recife, PE. As observações foram realizadas das 6h00 às 17h00, nos 10 minutos iniciais de cada horário, com quatro repetições, em quatro dias distintos, em dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Foi observada a presença de somente uma espécie de abelha: a *Trigona spinipes*, conhecida popularmente por abelha irapuá ou arapuá, ou, simplesmente, “abelha pretinha”. Sua coleta foi de néctar, porém, elas saíram das flores cheias de pólen pelo corpo, o que as fez polinizar a planta. As abelhas *T. spinipes* visitaram as flores da abóbora durante toda manhã, que é quando as flores estão abertas, sendo mais frequentes às 07h00 e às 08h00. Conclui-se que o objetivo deste trabalho foi realizado com êxito e que, com mais este trabalho, podemos ver o quanto flores de qualquer espécie podem servir de fonte de alimento para as importantíssimas abelhas e outros insetos, além dos frutos dessas espécies vegetais servirem de alimento, também, para os humanos, como é o caso do fruto das aboboreiras, as abóboras.

Palavras-chave: alimento; biodiversidade; flores; insetos; abóbora.